

O ESTUDO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Santos de Oliveira¹

Universidade Federal do Ceará

Atualmente, se busca a formação do estudante cidadão, do sujeito crítico e conhecedor da sociedade na qual está inserido, no entanto, é um desafio para os professores de História construir, com seus alunos, um pensamento crítico se estes não conseguem se perceber como sujeitos atuantes no processo histórico, nem vislumbrar suas ações no tempo. Mas como fazer para que os estudantes ampliem sua consciência histórica e desenvolvam um pensamento histórico dentro dessas perspectivas?

Dentro dessa conjuntura, os estudantes precisam dar conta de várias matérias e conteúdos. Analisando as turmas dos últimos anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), observa-se a quantidade de conteúdos que precisam ser compreendidos pelos estudantes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs de História), durante os anos finais do Ensino Fundamental, a disciplina de História é distribuída, entre os quatro anos de estudos, seguindo uma lógica cronológica, que parte desde o surgimento do homem na terra até os dias atuais. Junto ao conteúdo geral da disciplina, que tem como eixo norteador o livro didático, existem também os temas transversais – ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temas locais.

Buscando dar conta desse leque de orientações pedagógicas, o professor de História, então, deve adequar, de acordo com a realidade de seus estudantes, conteúdos e temas para aproximar a consciência histórica que eles desenvolvem fora da escola com os conteúdos abordados para que haja, assim, a aprendizagem histórica e a formação do pensamento histórico.

Diante desses questionamentos, este trabalho apresenta a análise das atividades desenvolvidas por um grupo de estudantes das turmas de oitavo e nono anos da EMEIEF José Mário Barbosa, situada no município de Maracanaú, Ceará.

¹ Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará e professora da rede municipal de ensino do município de Maracanaú.

Dentro dos pressupostos teóricos que embasam as investigações da educação histórica, foi elaborado um projeto que propõe incentivar os estudantes a pesquisarem sobre história local e, a partir daí, conhecer conceitos como memória coletiva e identidade cultural, como o intuito de melhorar a aprendizagem histórica em sala de aula. Nessas perspectivas, e tendo como tema transversal norteador da pesquisa os “temas locais”, ocorre, desde o ano de 2015, um projeto no qual os estudantes analisam a história de sua comunidade. Denominado “Detetives da História”, o projeto tem como objetivo fazer com que os alunos conheçam a história, a memória e a tradição do lugar onde vivem, compartilhando suas experiências e analisando seu pertencimento a essa história, buscando valorizar os saberes desenvolvidos por eles ao longo do processo vivido por cada um.

Para iniciar o projeto, primeiro foi necessário conhecer o contexto social da escola e da comunidade. Posteriormente, compreender a realidade social dos estudantes e seu pensamento em relação à história do local onde vivem.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Mário Barbosa está situada no município de Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza, CE. É uma escola rural, na divisa entre os municípios de Maracanaú, Maranguape e Pacatuba. A história da escola é peculiar pelo fato de ela estar dentro de uma terra indígena (T.I), pertencente aos índios Pitaguary, e foi a partir desse fato que se organizaram os procedimentos metodológicos do projeto Detetives da História, observado que a história daquela comunidade estava muito distante da realidade dos estudantes pelo fato de que poucos alunos das turmas de 6º ao 9º anos conheciam a história dos Pitaguary e da região.

Buscando ampliar a consciência histórica dos estudantes, o primeiro passo foi fazer com que os alunos lançassem um novo olhar sobre o lugar onde vivem para, a partir disso, ampliarem o olhar para objetos mais distantes. A partir do (re)conhecimento de sua própria história, os estudantes podem se tornar mais questionadores e passam a olhar sua comunidade com um olhar mais crítico, buscando conhecer e entender as relações sociais desenvolvidas na comunidade.

Assim, vários fatos foram analisados: a compreensão de o que significa viver em uma terra indígena; qual a relação desse fato com as questões de limites territoriais; as questões econômicas, sociais e socioambientais trazidas pelo fato de haver uma

indústria de extração de rochas, na região, e que tem conflitos constantes com os indígenas; as relações que os moradores têm com a cultura indígena, seus lugares de memória e suas tradições, entre outros certames desse amalgama conjuntural.

Em relação às questões culturais e de memória, foi trabalhado, com os estudantes, o conceito de lugares de memória em dois direcionamentos: Primeiro, a própria escola, sendo representada como um lugar de memória para vários integrantes do grupo social que se desenvolve naquela região; em segundo, para os Pitaguary, podemos elencar como lugares de memória daquele povo, a mangueira centenária, árvore, que segundo os indígenas guarda os espíritos dos “encantados”, a serra, local sagrado e intocado e a oca, local de expressão da cultura indígena.

A partir dessas questões conjunturais, culturais e ambientais, embasados nos conceitos de educação histórica, memória coletiva e histórica e identidade cultural, analisamos as práticas pedagógicas utilizadas para a formação do pensamento histórico do grupo de estudantes que faz parte do projeto Detetives da História, da EMEIEF José Mário Barbosa, através de metodologias da cognição histórica e como a formação do pensamento histórico desses alunos contribui na construção do conhecimento em sala de aula.

Palavras-chave: ensino de história; memória; identidade cultural.

Referências bibliográficas

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação. Revista da Faculdade de Letras – História, Porto, III série, v. 2, 2001, p. 013-021.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 9ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GERMINARI, Geyso D; BARBOSA, Marcos Roberto. A cognição histórica situada: expectativas curriculares e metodologias de ensino. Antíteses, v. 5, n. 10, p. 741-760, jul/dez, 2012.

.

